

# Eram os Dispensacionalistas Batendo na Minha Porta?

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Quase nunca temos visitantes em casa, exceto quando os convidamos. Quando alguém sobe em nossa calçada, é geralmente para fazer um contorno. Dias atrás, um carro esportivo novinho em folha parou em nossa calçada, e um casal belamente vestido saiu e bateu à minha porta. Como suspeitei, eles eram Testemunhas de Jeová. Existe um Salão do Reino não muito longe da nossa casa. Fiquei surpreso em vê-los. Geralmente eles recebem instruções para não ir *naquela* casa. Esse casal deve ser novo na cidade. Como sempre, fui bem afável.

Observei que eles estavam carregando as últimas edições das revistas *A Sentinela* e *Desperta!* As duas estavam lidando com os últimos dias. Na verdade, a capa da *Desperta!* fazia essa pergunta: “Estamos Vivendo nos Últimos Dias?” Esse é o mesmo título que usei para uma série de palestras que fiz sobre profecia bíblica, há uns 15 anos. Minha resposta foi “não”, e continua sendo. As Testemunhas de Jeová dão um enfático “sim”. Sem dúvida, eles têm afirmado que estamos vivendo nos últimos dias desde 1876, e que Jesus retornou invisivelmente à Terra em 1914.

As TJ seguem um cenário do final dos tempos que não é muito diferente daquele esboçado na série *Deixados para Trás*. Apelos são feitos a 2 Timóteo 3, seções de Daniel, e, sem dúvida, ao sermão no Monte da Oliveira em Mateus 24. Assim como os dispensacionalistas, as TJ apontam para 2 Pedro 3:3-4 para apoiar a afirmação que aqueles que não crêem que estamos vivendo nos últimos dias são “escarneadores” e “zombadores”. Como evidência que estamos vivendo nos últimos dias, eles, como os dispensacionalistas, apontam para “uma tribulação que será maior do que qualquer já ocorrida” (*Desperta!*, Abril de 2008, 4). Então há as referências obrigatórias a nações levantando-se contra nações, e reinos contra reinos, terremotos, pestes, e o que eles ainda crêem ser uma futura pregação do evangelho a todo o mundo dos nossos dias.

Você descobrirá que as TJs e os dispensacionalistas compartilham a crença que as guerras mundiais, o terrorismo, os tsunamis, doenças como malária, influenza, e AIDS são evidência empírica que o fim deve estar perto. Há também a crença comum que o Armagedon ainda nos aguarda no futuro. Como os dispensacionalistas, as TJs “estão convencidos da realidade dessas profecias” (*Desperta!*, 7).

As TJs viajam em dupla. Essa é uma boa estratégia (veja Lucas 10:1). Geralmente, um é treinando e o outro treinador. Eu dirigi meus comentários ao treinando. O treinador estava tentando ir embora, mas o treinando queria fazer algumas perguntas. Usei a oportunidade para apontar algumas coisas que ela nunca ouviria no Salão do Reino local.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2008.

Abordei os pontos usuais que Mateus 24 está descrevendo eventos nos dias de Jesus, que aconteceriam àquela geração particular (24:34). Visto que tanta ênfase é colocada no evangelismo mundial, expliquei também que a proclamação do evangelho em 24:14 é uma descrição do evangelho se espalhando no mundo *então* conhecido. A palavra grega freqüentemente traduzida como “mundo” é *oikoumenē*, e descrevia os limites políticos do Império Romano. Ela é usada em Lucas 2:1 e Atos 11:28. Fiz outros poucos comentários. Meu objetivo era fazer o treinando questionar o que estava sendo lhe ensinado. Tenho certeza que alguns questionamentos surgiram quando eles retornaram para o carro.

Tudo o que ouvi, exceto umas poucas passagens de tradução muito estranha da Bíblia *Tradução do Novo Mundo*, é o mesmo tipo de argumento que recebo de dispensacionalistas, quase diariamente. Sem dúvida, existem algumas diferenças notáveis, mas a apologética geral é quase idêntica. Já vi inclusive treinadores dispensacionalistas tentando fazer com que seu treinando não apresente argumentos contrários. Eles receiam que seus seguidores devotos comecem a questionar o dogmatismo dispensacionalista, se ouvirem pessoas como eu questionar as suposições dispensacionalistas. Tentar trazer autores dispensacionalistas ao meu programa de rádio, e defender seus últimos livros, é quase impossível. Aqui está o que recebi de um autor dispensacionalista muito proeminente:

Gary,

O que você chama de entrevista é na verdade um debate. Você quer debater o assunto. Sei que você é muito ocupado também, mas eu sou o único responsável por controlar minha agenda, e tenho que decidir o que é o melhor uso do meu tempo e energia. No momento, não creio que seja um bom uso do meu tempo e energia, pois creio que debater com você e outros preteristas sobre esses tipos de assuntos adiciona credibilidade à sua visão. Ter alguém com quem debater, faz sua visão de Ezequiel 38 parecer uma alternativa igualmente aceitável, a qual não creio ser. Eu tento ser cuidadoso no que escolho fazer com isso em mente. Estou certo que você discorda de mim, mas essa é a minha resposta ao seu convite.

Respondi apontando que se a minha visão é tão fácil de refutar, ele não deveria ter nenhum problema em me nocautear. O fato que um dos seus co-autores<sup>2</sup> concorda comigo sobre um ponto signifiante é evidência direta que o prevalecente cenário do final dos tempos esboçado pelos dispensacionalistas está começando a se desintegrar.

Gary DeMar é o Presidente da *American Vision*

Fonte: <http://www.americanvision.org/>

---

<sup>2</sup> Com base nessa informação, provavelmente a pessoa convidada foi Norman Geisler: [http://www.monergismo.com/textos/preterismo/geisler-vs-geisler\\_DeMar.pdf](http://www.monergismo.com/textos/preterismo/geisler-vs-geisler_DeMar.pdf)